

30298

ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS: QUAL A MELHOR FORMA DE AVALIAR PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS?

Natália Luiza Kops, Jaqueline Driemeyer Correia Horvath, Mariana Laitano Dias de Castro, Natasha Krüger Malinoski,

Vanessa Lopes Preto de Oliveira, Bianca da Silva Alves, Letícia Ribeiro Pavão, Ylana Elias Rodrigues, Gianluca Pioli

Martins. **Orientador:** Rogerio Friedman**Unidade/Serviço:** Endocrinologia

INTRODUÇÃO: O índice de massa corporal (IMC) é um clássico indicador de adiposidade. Já o índice de adiposidade corporal (IAC) surgiu recentemente como um possível substituto do IMC. O IAC utiliza a medida da circunferência do quadril e da altura para avaliar a distribuição de gordura; A Circunferência Abdominal (CA) também se destaca devido sua importância na definição de obesidade central; bem como a razão cintura/quadril (RCQ); alguns estudos propõem que a Circunferência do Pescoço (CP) pode representar um melhor parâmetro de risco cardiovascular, quando comparado à gordura depositada na região visceral. Sabe-se da forte relação entre o acúmulo de tecido adiposo e risco de desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares. Assim, o teor de gordura do corpo e, principalmente, a distribuição de gordura ou adiposidade podem ser considerados como indicadores importantes de risco para a saúde.

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi avaliar a correlação entre esses indicadores em pacientes com alto percentual de gordura corporal. **METODOLOGIA:** Assim, foram avaliados IAC, IMC, CA, RCQ, CP, níveis séricos de colesterol total, colesterol HDL-C, colesterol LDL-C, triglicérides (TG) e glicemia. Todos os dados foram testados quanto à sua distribuição normal (teste de Kolmogorov-Smirnov). Os resultados são expressos em médias e desvios-padrão (DP). A existência de correlações bivariadas significativas entre os parâmetros foi verificada por meio da determinação de coeficientes de correlação de Pearson. A análise estatística foi realizada utilizando o software IBM SPSS Statistics 20.0 (SPSS / IBM, Chicago, IL, EUA). $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 120 pacientes. Houve forte correlação entre IMC e IAC (0,701 $p < 0,001$), bem como entre IMC e CA (0,72 $p < 0,001$). Já entre IAC e CA a correlação foi regular (0,35 $p < 0,001$), bem como entre CP e IMC, e CP e CA (0,46 e 0,57 $p < 0,001$), respectivamente. Em relação ao risco, nem o IAC, nem o IMC tiveram correlação com as variáveis laboratoriais estudadas, apenas CA apresentou uma fraca correlação com colesterol total (-0,2 $p < 0,02$), e CP (n=56) uma relação inversa regular com colesterol total (-0,35 $p < 0,02$), HDL (-0,35 $p < 0,01$) e LDL (-0,33 $p < 0,02$). **CONCLUSÕES:** Nossos resultados indicaram que os índices se correlacionam bem. No entanto, nesta amostra nenhum se associou fortemente com variáveis metabólicas de risco para doenças cardiovasculares. Assim, não há como comparar, nesse grupo, a maior ou menos adequação de qualquer um dos índices disponíveis, sendo ainda necessário expandir o n do estudo para maiores conclusões. Projeto número

110068.